

GUIA DE ESTUDOS



IMPRENSA



III ONU INTER
COLEGIAL



Rede Jesuíta de Educação



Sumário

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1. CARTA AOS MEMBROS DA IMPRENSA..... | 3 |
| 2. SOBRE A SIMULAÇÃO..... | 4 |
| 3. FUNÇÃO DO JORNALISTA..... | 5 |
| 4. FUNÇÃO DESENHISTA..... | 7 |
| 5. COMUNICAÇÃO + IMPRENSA..... | 8 |
| 6. JORNAIS..... | 10 |
| 7. O DEBATE..... | 15 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 17 |



1. CARTA AOS MEMBROS DA IMPRENSA

Caros membros,

É com muita satisfação que lhes damos as boas vindas à III ONU Intercolegial da Rede Jesuíta de Educação! Neste ano, a edição acontecerá no Colégio Antônio Vieira, em Salvador. Desde já, desejamos que os dias em nossa cidade proporcionem ótimas lembranças a todos os visitantes!

A imprensa é uma parte fundamental da simulação, encarregada de informar, trazer pontos importantes para o debate, apresentar diferentes perspectivas, questionar as delegações e entreter da melhor forma o público geral com produções que modificam o contexto do debate. Na simulação, o objetivo da imprensa é ter a inteligência de tirar os delegados da zona de conforto de forma sábia e coesa, nos momentos das coletivas de imprensa e nas intervenções durante os debates. Por isso, é de suma importância o comprometimento acerca das funções desempenhadas, e é fundamental o uso da expressividade e criatividade de cada um para tornar o processo ainda mais prazeroso.

É válido ressaltar que antes e durante a simulação, vocês terão contato direto com os temas centrais de cada comitê. É importante que sejam feitos estudos sobre os principais assuntos a serem discutidos para poder fazer uma boa cobertura e entender qual posicionamento o seu jornal vai seguir dentro de cada tema. Chegar nos dias oficiais da simulação com conhecimento prévio auxiliará vocês no momento de escrever sobre o debate, elaborar perguntas aos delegados, além de elevar a qualidade do trabalho.

Ademais, esperamos que os membros da imprensa transmitam a informação da maneira mais autêntica possível. Esperamos a criatividade de produzir a partir de relatos, notícias, reportagens, crônicas, desenhos, charges, vídeos, posts e fotos. Os meios de criação podem e devem ser explorados durante o processo, sempre tendo compromisso com a veracidade dos fatos e a ética da simulação.

Por fim, desejamos que todos desfrutem dessa experiência da melhor maneira possível e contem com nosso apoio para o que precisar durante essa caminhada!

Estaremos torcendo por vocês!

João Neto e Sofia Gallo



2. SOBRE A SIMULAÇÃO

É com uma inestimável alegria e honra que expressamos as nossas boas-vindas à III ONU Intercolegial! Esse projeto, tão almejado a cada dois anos, congrega uma diversidade de pessoas e, por conseguinte, de ideias, as quais edificam o caráter multifacetado dessa vivência. A simulação, a qual é acolhida pelas unidades educacionais da Rede Jesuíta de Educação (RJE), evidencia que aquilo que nos difere é o que nos une.

Neste ano, celebramos o retorno da maior simulação da RJE ao modelo presencial. Desta vez, cabe ao Colégio Antônio Vieira, unidade localizada em Salvador, na Bahia, assumir as responsabilidades de sediar um evento de tamanha magnitude, cujo escopo espelha o histórico bem-sucedido da Companhia de Jesus do Brasil na promoção e fomento à cultura de simulações *MUN*, e acolher educadores e estudantes de todo o país, que convergem — apesar, ou até, muito por conta de suas diferentes vivências — em objetivo uníssono: formar cidadãos globais comprometidos com a diplomacia e o estudo analítico da realidade ao redor.

Nessa jornada de grande aprendizagem, contamos com o envolvimento genuíno dos participantes, dado que a entrega, o destaque e o elevado desempenho que conduziram os estudantes até a ONU Intercolegial são os aspectos que farão dessa experiência a mais agregadora, memorável e excepcional. Nesse sentido, a nossa Comissão Organizadora, composta por diretores e orientadores provenientes do Colégio Anchieta (Porto Alegre/RS), Colégio Antônio Vieira, Colégio dos Jesuítas (Juiz de Fora/MG), Colégio Santo Inácio (Rio de Janeiro/RJ) e Colégio São Luís (São Paulo/SP), tem empreendido inúmeros esforços, a fim de construir uma simulação que seja digna do nosso orgulho e memória.

Para tanto, objetivamos atender ao mote da Intercolegial, o binômio inovação e renovação. Isso porque, em primeiro lugar, buscamos agregar ao projeto formatos e linguagens inéditos, sempre tendo como base os experimentos internos dos colégios envolvidos, em suas próprias simulações. Por outro lado, reconhecemos que o motor do projeto é propiciar uma simulação ainda melhor da que nos foi ofertada no passado. Sendo assim, mantemos-nos à disposição para auxiliá-los nessa trajetória de trocas e crescimento, fazendo da III ONU Intercolegial uma vivência, verdadeiramente, diferenciada!

Com os melhores cumprimentos,

Beatriz Costa e João Pontes,
Secretários-gerais da III ONU Intercolegial



3. FUNÇÃO DO JORNALISTA

Os jornalistas são responsáveis por entrevistar as delegações quando notarem que uma informação pode ser explorada durante o debate e também são responsáveis pela elaboração dos textos jornalísticos do comitê, contando com o auxílio do produtor editorial para essa função. As perguntas podem ser elaboradas sobre uma variedade de temas nos comitês, desde o conteúdo do discurso de alguém até coisas gerais sobre o país da delegação.

O momento de atuação de um jornalista é quando ela ou ele se sente confortável para questionar: pode ser tanto no meio do comitê, retirando alguém do debate momentaneamente, ou durante o debate, o meio de intervenção mais comum. A intervenção dos jornalistas no comitê, momento em que o perguntado responde na frente do comitê, acontece quando o jornalista com a pergunta formulada, e já aprovada pelos diretores de imprensa, requerem a palavra à mesa diretora em um momento oportuno, para assim intervir no debate.

Além disso, haverá o momento da Coletiva de Imprensa, quando os jornalistas têm o dever de apresentar perguntas sobre o debate daquele dia para determinados delegados, geralmente em torno de duas perguntas para os uma ou mais delegações escolhidas. É interessante que as melhores perguntas sejam guardadas para isso, pois esse é o momento de vocês! nessa parte, caracterizada melhor no capítulo “O Debate”, os jornalistas deverão escolher alguns delegados do comitê (podendo ser os que mais falaram, os que disseram algo polêmico, aqueles que falaram pouco, dependendo da impressão que queiram causar) e direcionar a ele uma ou mais perguntas sobre o conteúdo do debate daquele dia.

As perguntas podem ser articuladas para uma delegação, para um grupo de delegações ou até para todo o comitê, mas nessa última opção, caso ninguém se manifeste, é importante direcionar para alguém. Uma pergunta pode ser séria e objetiva, mas pode conter cargas emocionais ou até irônicas. Por exemplo, se a Turquia diz que vai diminuir a entrada de imigrantes, a mesma pergunta pode ser formulada de diversas maneiras.

Exemplo 1: De que forma o Governo Turco pretende comunicar a decisão para a comunidade internacional? (Para aqueles que optarem por uma abordagem neutra)

Exemplo 2: Como o Governo vai comunicar para as milhares de crianças desalentadas e com fome nas fronteiras do país que elas não terão acesso seguro a casa e comida? (Com um tom provocativo)

Exemplo 3: Senhor(a), qual gravata você vai usar quando for comunicar às crianças desalentadas e aos milhares de familiares em luto nas fronteiras do seu país que seu Governo não liga para o bem-estar deles? (Para aqueles que optarem uma abordagem ainda mais apelativa)



Além do mais, os jornalistas são encarregados também de produzir textos jornalísticos sobre os debates ao longo da simulação. O aspecto mais importante para se lembrar sempre que um texto for escrito, é que os leitores não necessariamente estão inteirados daquele debate.

É importante haver um equilíbrio em relação a um texto não muito grande e extenso, que possa ser postado e lido por todos no fim do dia, mas que situe bem o leitor em relação ao que de fato aconteceu. É importante a hierarquização das informações dentro do texto: aquilo que é mais importante deve vir no início, e o que for de menos relevância fica no final. As matérias devem possuir sempre o caráter informativo, então contanto que consigam cumprir esse papel, se sintam livres para usar a criatividade de vocês, que é mais que bem vinda aqui na imprensa!

A formalidade do texto é fundamental, mas vocês podem também utilizar recursos da linguagem como a ironia para diversificar a escrita e enriquecer ainda mais o texto. Fazer críticas também é algo que incentivamos muito, afinal a criticidade é atributo indispensável para qualquer imprensa. Mas é importante lembrar de manter a postura e o decoro: atacar os delegados de maneira pessoal é falta bom-senso e profissionalismo, a imprensa deve criticar delegações e seus posicionamentos.

Perguntas interessantes a serem usadas como base para a construção de um texto são:

1. Quem disse ou fez?
2. O que foi dito ou feito?
3. Para quem foi dito (no caso de ofensas, perguntas ou falas para outro país)?
4. Quais as consequências dessa fala ou ação (pode ir desde “x delegação ficou ofendida” até “o encarceramento provavelmente vai aumentar em decorrência disso”)
5. Quem é contra essa fala ou ação?
6. Quais os argumentos das delegações contrárias? Ao longo das oficinas, vamos explicar mais sobre a elaboração dos textos e tirar qualquer dúvida.



4. FUNÇÃO DESENHISTA

Os desenhistas serão as pessoas que produzirão artes visuais sobre cada comitê. Cada desenhista pode escolher uma área específica de desenho para focar ou, caso prefira maior fluidez, mais de uma (desenho realista, charge, cartum, tipografia, enfim). Uma dúvida frequente é como representar um país ou nação na sua arte. A maneira mais comum costuma ser fazer personagens básicos ou símbolos que remetem àquela nação (ex: o Mickey para os EUA, o Cristo Redentor para o Brasil) e colorir essa representação nas cores e no padrão da bandeira daquele país.

Outra alternativa é representar um político específico conhecido daquele país, ou fazer referências à cultura local. Por exemplo, se alguém quer representar a Rússia, é adequado usar o Putin como símbolo. Apesar dessas representações mais comuns, é importante ter muito cuidado com racismo ou xenofobia na forma de estigmas culturais, ou até representações que não necessariamente sejam ofensivas, mas não representem um país com fidelidade.

É importante pensar em como representar ações também! Se, em determinado comitê, um país diz que vai evitar a entrada de mais emigrantes, por exemplo, isso pode ser ilustrado de diversas maneiras! Caso o posicionamento de um jornal seja de apoio a esta ação, o desenho pode representar trabalhadores nacionalizados naquele país trabalhando com plenitude e felicidade, mas caso o jornal seja crítico à ação, pode representar os imigrantes presos do lado de fora do país, ou no mar.

Lembrem: Vocês não estão representando cenas reais, mas sim simbólicas! Um muro pode representar uma barreira diplomática mesmo que não haja de fato um muro naquele local. E mais importante, seja criativa(o)! Se pensar numa nova forma de representar um país, uma piada engraçada ou algo inusitado, se jogue!



5. COMUNICAÇÃO + IMPRENSA

Durante a simulação, alguns integrantes da equipe de comunicação vão atuar junto aos membros da imprensa, para enriquecer ainda mais a cobertura e a experiência da ONU Intercolegial. Eles estarão em parceria com a imprensa a todo momento, portanto é importante conhecer as funções que serão exercidas por essa equipe. São elas: produtores de mídias, produtores audiovisuais e produtores editoriais.

5.1 PRODUTORES DE MÍDIAS

Os produtores de mídias são responsáveis por publicar reportagens, artes dos desenhistas, textos, dentre outros conteúdos nas páginas do jornal. Existem três destinos principais para o conteúdo, sendo eles a página do instagram (uma página para cada jornal), o site da ONU Intercolegial e um jornal impresso publicado ao fim de cada dia.

Dependendo dos direcionamentos das oficinas, alterações podem ser feitas nesse modelo, sempre em concordância com os participantes. O Instagram é o principal meio de interações e informações sobre a ONU para o público geral, e deve ser levado como tal.

As artes e textos lá postados devem ser sempre bastante informativos, pois o público que verá nem sempre está a par da situação. Os produtores de mídias podem usar tanto o feed quanto outros lugares, como o reels e os stories, ficando à vontade para usufruírem de todas essas ferramentas.

É possível também postar conteúdos mais descontraídos como falas marcantes (e até engraçadas), jogos interativos com os seguidores, alguns momentos da simulação, etc, mas sempre com moderação e com cuidado. O site e o jornal ao fim de cada dia são publicações voltadas principalmente para as pessoas da ONU, então tudo bem pressupor que o público leitor já sabe qual a discussão, o que é uma delegação e, dependendo, até o posicionamento de determinados países.

Entretanto, antes de postar qualquer conteúdo, é importante que as produtoras e produtores de mídias tenham autorização de pelo menos uma(um) diretora(o) de imprensa, comunicação ou mesa. Lembrem-se: a curadoria do conteúdo pode ser mais restrita, pode ser ampliada, os conteúdos de jornal/site/Instagram podem ser semelhantes ou não. Cabe ao produtor pensar na estética de cada local, no perfil da informação e no nível de interação com o público.

Se, por exemplo, existem três posicionamentos em relação a determinado tema e apenas dois foram cobertos, cabe à produção falar com os outros membros da imprensa do jornal e pedir conteúdo sobre o terceiro posicionamento. Caso haja muitos textos críticos, pode pedir para que sejam feitos alguns mais informativos ou vice-versa. O administrador é a principal e mais fundamental via entre a imprensa e o público. É imprescindível a comunicação com o jornal durante esses momentos.



5.2 PRODUTORES AUDIOVISUAL

Os produtores de audiovisual são os responsáveis por eternizar os melhores momentos da ONU Intercolegial. Cada revirada de olho, cada espirro, gafe, apontar de dedo, cara enfezada dos delegados, dos membros da imprensa, diretores de mesa e conselheiros, precisam ser registrados e editados por eles, através de fotos e vídeos.

Além disso, a produção audiovisual é encarregada de produzir vídeos da simulação que poderão ser apresentados posteriormente para divulgação do projeto. Ademais, esses produtores têm a liberdade de criar vídeos engraçados como curtas, trailers, memes, enfim! Os diretores pedem que vocês explorem muito essa área - informando pra gente antes, claro.

Importante ressaltar que é necessário tomar cuidado com as “ofensas” aos delegados na criação desse conteúdo mais livre, até porque, não é sobre eles diretamente, e sim, a postura deles. Portanto, esperamos que vocês se divirtam muito, confiamos muito no trabalho de vocês e achamos que a produção audiovisual deste ano vai ser incrível.

5.3 PRODUTORES EDITORIAIS

Os produtores editoriais são encarregados de cobrir a simulação com textos jornalísticos da perspectiva da equipe de comunicação, e, ainda assim, auxiliar os jornalistas com a produção dos textos jornalísticos que serão veiculados no jornal impresso. No entanto, é válido ressaltar que os produtores editoriais não emitem posicionamento direcionado a um dos lados, mas sim, uma cobertura geral do comitê com a finalidade de dar suporte aos jornalistas na elaboração das notícias no texto jornalístico. O auxílio dos produtores editoriais deve ser direcionado aos dois jornalistas presentes no comitê, sendo assim, é importante o domínio da habilidade de equilibrar suas funções e produzir um conteúdo coerente com os dois jornalistas presentes no comitê.



6. JORNAIS

Os jornais são os veículos encarregados de cobrir a simulação, noticiando os principais eventos de cada comitê. Serão dois jornais responsáveis por fazer esse trabalho: The Washington Post e Sputnik, que possuem posicionamentos diferentes acerca dos temas.

Cada um dos jornais possuirá uma equipe dividida nas funções apresentadas acima, que vão acompanhar os debates e registrar através de fotos, vídeos, notícias e charges, os fatos de maior relevância - falas marcantes dos delegados, crises diplomáticas, comportamentos inesperados, etc. Todo o material será veiculado no perfil do Instagram do jornal, que será disponibilizado para visualização dos participantes da simulação.

6.1 CÂMARA

No contexto do impeachment de Collor, o Washington Post posiciona-se contrário a essa medida. O jornal entende que a política de governo do presidente é procedente com as necessidades do país e suas produções noticiosas deverão caracterizar o impeachment como inconstitucional.

O jornal Sputnik assume uma posição crítica ao governo Collor e defende o impeachment em virtude das decisões políticas do presidente. O apelo do jornal é, sobretudo, para que os leitores percebam as irregularidades nas atitudes de Collor e clamem pela sua saída do poder.

6.2 ECOSOC

O Washington Post considera pertinente as sanções aplicadas à Coreia do Norte pelos Estados Unidos e tece diversas críticas ao sistema de governo do país asiático, sobretudo a censura imposta aos veículos de imprensa internacionais; incluindo o Washington Post.

O Sputnik compreende que as sanções sofridas pela Coreia do Norte violam os direitos humanos dos norte-coreanos e todos aqueles que não apoiam a postura de autoritarismo dos Estados Unidos perante a política internacional.

6.3 G20

Os jornais no Grupo dos 20 - doravante abreviado de G20 - desempenham papéis ideológicos importantes tendo em vista a relevância do comitê em uma discussão que inclui diretamente as maiores economias do mundo. Posto isso, entender onde se lastreiam o posicionamento dos jornais The Washington Post e Sputnik são vitais para um bom desenvolvimento de trabalho à frente do comitê das grandes economias.

A crise econômica de 2008 colocou em evidência a complexa relação ideológica entre as nações, e as falhas da desregulação neoliberal posta em prática anteriormente, e muito destacou a dependência mundial do dólar ao mesmo tempo em que o BRIC se acendia como uma frente oposta à hegemonia norte-americana. As delegações que compõem o G20 retratam a grande diversidade ideológica e geopolítica, marcada, principalmente, por interesses próprios e posicionamentos fortes dos países constituintes.

Desse modo, trazendo esse cenário para os jornais que integram a imprensa, é possível reconhecer o posicionamento do The Washington Post, um jornal norte-



americano de posse do multi-bilionário Jeff Bezos, diretamente alinhado aos Estados Unidos da América e seus aliados tradicionais, como, por exemplo, o Reino Unido, o Canadá e a Comunidade da Austrália, todos esses com notórios posicionamentos pró-ocidentais de defesas políticas de livre mercado e neoliberalismo como solução da crise, com interesses em preservar e perpetuar sua posição dominante na economia global.

Ao contrário dessa linha de posicionamento, o Sputnik, jornal coordenado pela Federação Russa, conversa ideologicamente com nações que representam o Oriente global. Dessa maneira, o jornal russo se alinha com países como a República Popular da China, a República da Índia e outros países do Sul Global.

6.4 OEA

Na OEA, o Washington Post segue uma linha editorial que confronta a Venezuela, e questiona, sobretudo, seus fundamentos eleitorais, além de tendenciar o tema para um viés de anexação. Os jornalistas desse jornal devem construir suas perguntas e pautas conforme esses ideais.

O Sputnik interessa-se em denunciar a exploração de petróleo na região por parte das empresas norte-americanas. Além de evidenciar o imperialismo estadunidense na região, o jornal também busca denunciar ações do Reino Unido e outros adversários históricos do bloco russo.

6.5 UNHSC

The news agencies in the United Nations Security Council play an important role in representing the present ideologies in this important historical dispute. Understanding the political positioning of nations in this council is crucial for the good work of the two different agencies - The Washington Post and Sputnik.

The Yom Kippur War of 1973 was an important and pivotal moment in Middle Eastern history that was marked by both military and ideological struggle, and, as tensions flared between Israel and the Arab states, each country's ideological alignment played a significant role in shaping their actions and their positions.

The conflict was the 4th Arab-Israeli war, and, as such, the alliances at play were already mostly defined, the US showed continued support for their old-ally, focusing on Israel as an important influence point on the middle-east in the cold-war, therefore, the american media, today as then, is very-Israeli leaning.

Thus, observing the news agencies and their positions, it is clear that in the Yom Kippur War, The Washington Post has a pro-Western aligned position involving Israel, supported by the United States of America. On the other hand, the Sputnik news agency, controlled by the Russian government, aligns itself with a pro-East position with countries such as Egypt and Syria, supported by the Soviet Union.



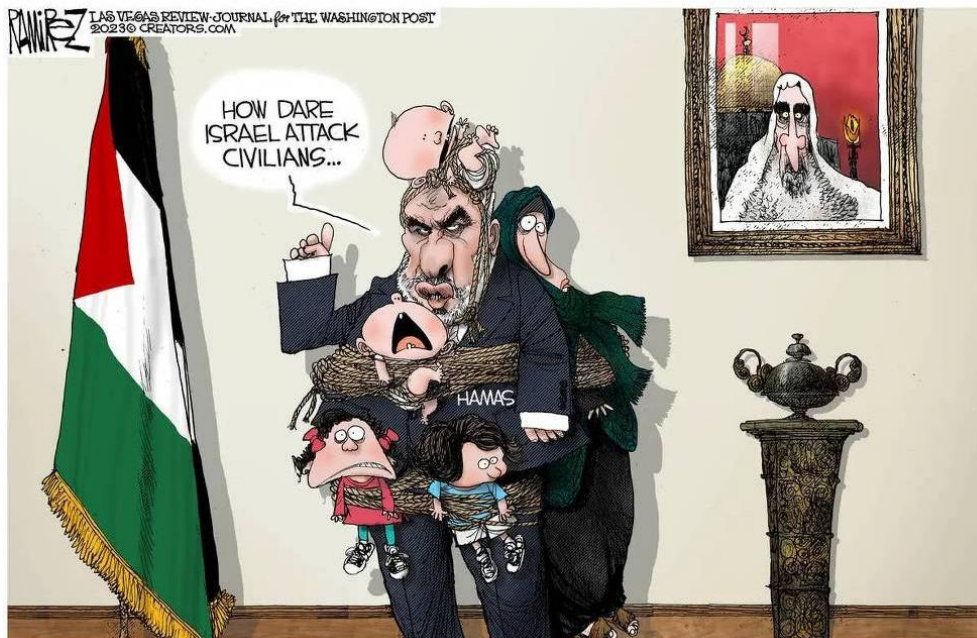
6.6 POSICIONAMENTOS DOS JORNAIS

6.6.1 THE WASHINGTON POST

O The Washington Post é um jornal estadunidense, com sede em Washington DC, capital dos Estados Unidos. É um dos maiores jornais do país norte-americano e um dos mais tradicionais desde a sua criação em 1877. Seu foco é cobrir temas relacionados à política nacional e internacional. O jornal também possui diversas colunas de opinião, em que são possíveis de encontrar artigos e charges sobre os mais variados temas.

Seu posicionamento é em defesa da democracia e possui um viés liberal, dentro dos moldes ocidentais. O proprietário do jornal é o bilionário estadunidense Jeff Bezos, também dono da Amazon. O The Washington Post não recebe qualquer patrocínio do governo estadunidense e defende a liberdade para o fazer jornalístico. Em suas charges e tirinhas é possível encontrar produções com críticas à diversas nações, em sua maioria àquelas que vivem sob regimes ditatoriais.

Segue uma charge para melhor entendimento do como o jornal se posiciona:



“Como Israel ousa em atacar civis...” (crítica ao Hamas e a prática de escudos humanos com mulheres e crianças por parte do grupo).

6.6.2 SPUTNIK

O jornal Sputnik é uma agência de notícias lançada pelo governo russo, operada pela empresa estatal Rossiya Segodnya, sendo um jornal de cobertura internacional, possuindo filiais em diversos países como por exemplo, o Sputnik Brasil no território brasileiro que faz a cobertura da política nacional.

O Sputnik cobre notícias políticas e econômicas globais direcionadas a um público internacional. Os serviços trabalham em mais de 30 idiomas e em mais de 34 países, atingindo um número total de visitantes ao website de mais de 54 milhões de pessoas ao redor do globo, se estabelecendo como uma grande mídia internacional.



O posicionamento do jornal é forte e preciso, sendo geralmente visto como tendo uma inclinação pró-governo russo, refletindo em grande parte as perspectivas do governo. Como consequência dessa inclinação, por vezes suas matérias exibem conteúdo com visão favorável das ações e políticas da Rússia, com, por vezes, adotando certa criticidade em relação aos países ocidentais.

O Sputnik é alvo de ataques por parte do Ocidente por ser considerado por alguns uma ferramenta de governo russo para propaganda no exterior e por ser um jornal considerado "anti-ocidental". Para exemplificar a dualidade russo-americana é interessante comentar que em 2017 a rede norte-americana Twitter, hoje conhecida como "X", bloqueou anúncios publicitários na conta de comunicação do Sputnik devido a suspeitas de uma possível interferência na eleição do país americano.

Ao pesquisar acerca do posicionamento do Sputnik, os senhores poderão ter dificuldades para encontrar informações específicas sobre determinadas temáticas desta Intercolegial. Isso se dá porque o jornal, na realidade, foi fundado em novembro de 2014, bem mais recentemente do que os marcos temporais de alguns comitês (para delegados) nossos.

Todavia, salientamos, nós diretores, que isso não sirva de obstáculo aos estudos sugeridos! Lembre-se: A presente simulação trata-se de... uma simulação. Portanto, valendo-se de certo poder criativo, e em favor do bom andamento dos debates, ainda consideramos o Sputnik interessantíssimo para contrastar com o Washington Post, e consideramos enquanto representação, muito por conta de seu veemente posicionamento político e relevância no cenário internacional.

Sendo assim, considere esse "empecilho" como chance de você mesmo, protagonista da Imprensa, a partir de seus pesquisas e capacidade analítica, formar um posicionamento do jornal para a simulação. Nesse sentido, caso tenha dúvidas em como proceder, consulte seus diretores!

A página de erros do Sputnik Brasil exemplifica bem o posicionamento anti-ocidental do jornal controlado pela estatal russa:



Sem chances desta página existir, assim como verdades saírem da boca de Biden



Charge que exemplifica críticas à OTAN (A Organização do Tratado do Atlântico Norte):





7. O DEBATE

7.1 A dinâmica dos comitês

Nessa parte do Guia, vocês, membros da imprensa, vão entender o que é uma simulação. A simulação é composta por vários comitês, isto é, órgãos da Organização das Nações Unidas e outras organizações internacionais que discutem sobre uma problemática de relevância mundial para tentar chegar a uma resolução. Cada comitê tem um objetivo principal, além daqueles que são comuns a todos, como por exemplo a garantia dos direitos humanos. No Conselho de Segurança das Nações Unidas, por exemplo, o principal propósito é intervir em guerras e conflitos, o Alto Comissariado das Nações Unidas, para os Refugiados, tem como intuito ajudar pessoas que estão fugindo de zonas de guerras, perseguição relacionada à raça, nacionalidade, política e entre outras razões. Além disso, os comitês podem ser mandatórios ou não, isto é, se for um órgão mandatório, todas as resoluções decididas dentro desse comitê deverão ser colocadas em prática, caso o órgão não seja mandatório, as resoluções são sugestões do que devem ser feitos, não sendo obrigatórias. Os comitês são compostos por delegações de várias nações.

7.2 O que são delegações?

As delegações são pessoas que representam os interesses de um país nas discussões, ou seja, os delegados. No caso da nossa simulação, cada participante que está discutindo no debate representa um país ou um deputado (no comitê nacional), defendendo suas ideologias e suas pautas de relevância. Muitas vezes os delegados trocam farpas devido ao choque de interesse entre as representações. Além das delegações, na nossa simulação, temos a Mesa Diretiva que tem como objetivo mediar o debate.

7.3 O que acontece ao fim de cada debate?

Os delegados devem construir ao longo do debate Projetos de Resolução (PR) que são documentos redigidos por eles que contêm medidas para resolver aquele determinado problema. No final da simulação, ocorre a junção de todos os PRs para serem votados pelas delegações e assim serem aprovados ou não, determinado o sucesso ou a falha do comitê.

7.4 Participação da imprensa no debate e cobertura

A imprensa estará presente no Comitê a todo momento, afinal é preciso cobrir todos os acontecimentos da simulação das mais diversas formas, seja com charges, textos jornalísticos, tirinhas, vídeos, seja com perguntas diretas aos delegados.

7.5 Quando a imprensa intervém?

A imprensa intervém no comitê ao questionar uma delegação, apresentar uma charge, vídeo, tirinha, texto ou uma ilustração durante o debate em momento anunciado pela mesa diretiva como “intervenção da imprensa”, podendo ser feitas perguntas tanto por jornalistas quanto pelos desenhistas. Ainda assim, o momento que coloca a imprensa em evidência acontece ao final do dia de simulação quando



chega o momento da distribuição dos jornais impressos e da coletiva de imprensa, mediadas pelos jornalistas, em que todos os participantes da simulação contemplam a atuação da imprensa em seu momento ápice.

7.6 O que é Coletiva de Imprensa?

A Coletiva de Imprensa é um momento que ocorre ao final de alguns dos dias da simulação em que todos os participantes da simulação - diretores, delegados, secretários, e vocês, imprensa, claro! - se juntam na sala geral para que alguns delegados possam ser questionados pela imprensa. Esses delegados serão escolhidos pelos próprios membros da imprensa, cada jornal poderá escolher até 2 delegados para questionar no dia. As perguntas que serão feitas também deverão ser escolhidas pelo próprio jornal, e pode abordar alguma fala ou postura do delegado durante o debate. No momento da coletiva, as perguntas e o momento serão conduzidas pelos dois jornalistas de cada comitê.

7.7 O que são crises?

As crises são um dos pontos altos da simulação. Os diretores de Mesa surgem com uma situação problema envolvendo os membros do comitê, que afeta as relações mundiais, essas situações podem ser guerras, tráfico, terrorismo etc. Durante a crise, os membros não podem se ausentar do comitê até que a questão seja resolvida e um Projeto de Resolução (PR) seja entregue. Normalmente, os delegados não são avisados antecipadamente sobre o tema da crise, nem quando acontecerá.

7.8 Como enviar minhas produções?

As produções feitas durante a simulação devem ser enviadas primeiro para os diretores para serem analisadas e corrigidas, caso precise. Depois de aprovadas devem ser repassadas para o administrador do jornal que fará a postagem.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos tornar a experiência de todos o mais prazerosa possível, tanto na etapa de preparação quanto nos dias oficiais da simulação. Temos certeza que com a dedicação e estudo de cada um, faremos uma edição histórica da ONU Intercolegial. Ressaltamos mais uma vez a nossa disponibilidade para ajudá-los com o que for preciso e tirar quaisquer dúvidas ao longo do processo.



9. FONTES

<https://www.foxnews.com/media/cartoonist-mocks-washington-post-pulling-anti-hamas-piece-race-card-cartoon>

<https://sputnikglobe.com/docs/index.html>

https://sputniknewsbr.com.br/docs/about/quem_somos.html

https://blog.x.com/en_us/topics/company/2017/Announcement-RT-and-Sputnik-Advertising

<https://sputniknewsbr.com.br/20220118/ameaca-que-nao-existe-21067126.html>



III ONU **INTER** **COLEGIAL**



Rede Jesuíta de Educação

Este material é para uso exclusivo dos participantes inscritos no evento mencionado, sendo vedada a sua reprodução total ou parcial, de forma onerosa ou gratuita, sob pena de prática de violação de direito autorial passível de medidas judiciais cabíveis.